



Artigo
Article

ENCONTRO DE SABERES: A INTERCULTURALIDADE ENTRE SABERES INDÍGENAS, RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA E A ACADEMIA

MEETING OF KNOWLEDGE: INTERCULTURALITY BETWEEN INDIGENOUS KNOWLEDGE, AFRICAN-BASED RELIGIONS AND ACADEMY

Ramon Hugo P. Villacorta¹

RESUMO: O texto em tela é resultado de pesquisa que teve como objetivo buscar entender como se estrutura a disciplina *Encontro de Saberes* em sua realização na Universidade Federal de Roraima (UFRR), além de como se realizam as negociações para sua aplicação, tanto com a universidade quanto com os mestres de saberes tradicionais. Também compreender os impactos e as noções de interculturalidade dos envolvidos no projeto, além de refletir sobre o futuro da disciplina e seus objetivos junto à UFRR. **Palavras-chave:** Interculturalidade, Multiculturalismo, Saberes Tradicionais, Justiça cognitiva e Decolonialidade.

ABSTRACT: The text is the result of research that aimed to understand how the discipline *Encontro de Saberes* is structured in its implementation at the Federal University of Roraima (UFRR), in addition to how negotiations for its implementation are carried out, both with the university and with the masters of traditional knowledge. It also aims to understand the impacts and notions of interculturality of those involved in the project, in addition to reflecting on the future of the discipline and its objectives with UFRR. **Keywords:** Interculturality, Multiculturalism, Traditional Knowledge, Cognitive Justice and Decoloniality.

¹ Graduando em Antropologia pela Universidade Federal de Roraima.

INTRODUÇÃO

A disciplina *Encontro de Saberes* surge como uma iniciativa inovadora no ensino superior brasileiro, promovendo o diálogo entre diferentes formas de conhecimento, especialmente entre saberes acadêmicos e os conhecimentos tradicionais de povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e outras comunidades. Criada a partir de experiências desenvolvidas em diversas universidades federais, a disciplina se fundamenta na valorização da interculturalidade, entendida como a interação entre culturas distintas de maneira respeitosa e equitativa.

Na Universidade Federal de Roraima (UFRR), esse espaço de aprendizado se torna ainda mais relevante, considerando a diversidade cultural da região amazônica e a presença significativa de comunidades indígenas. O Encontro de Saberes possibilita que mestres de saberes tradicionais compartilhem seus conhecimentos dentro da universidade, rompendo com a hierarquia que historicamente privilegiou a ciência ocidental em detrimento de outras formas de conhecimento.

Dessa forma, a disciplina se insere em um contexto mais amplo de debates sobre interculturalidade, contribuindo para um ensino mais plural e inclusivo. Este projeto busca analisar como o Encontro de Saberes tem sido implementado na UFRR e qual o seu impacto na formação acadêmica e na valorização dos saberes tradicionais, refletindo sobre os desafios e potencialidades dessa abordagem por aqueles que participaram.

DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Para essa pesquisa procurei me basear nos conceitos de Fidel Tubino (ARIAS-SCHREIBER, 2002, 2003 e 2005) acerca das comparações entre multiculturalismo e interculturalidade, fazendo uma abordagem comparativa com a disciplina encontro de saberes realizada na UFRR e observando como ela se coloca frente a esses conceitos.

Fidel Tubino é um dos principais pensadores a discutir as relações entre multiculturalismo e interculturalidade, diferenciando esses conceitos e destacando a necessidade de uma superação do primeiro pelo segundo. Para ele, o multiculturalismo se caracteriza pelo reconhecimento da diversidade cultural dentro de uma sociedade, mas sem necessariamente promover um diálogo efetivo entre os diferentes grupos culturais. Nesse modelo, as culturas coexistem, mas muitas vezes permanecem isoladas, sem interações significativas que permitam um verdadeiro intercâmbio de saberes e práticas.

Uma das principais críticas de Tubino ao multiculturalismo é que ele pode levar a uma espécie de tolerância passiva, onde a diversidade é aceita formalmente, mas não há um compromisso real com a transformação das relações de poder entre os diferentes grupos. Esse modelo tende a manter a hegemonia de uma cultura dominante sobre as demais, sem questionar profundamente as desigualdades estruturais existentes. Assim, o multiculturalismo, embora possa parecer uma abordagem inclusiva, muitas vezes não promove mudanças substanciais na forma como os grupos marginalizados são tratados dentro da sociedade.

Já a interculturalidade, na perspectiva de Tubino, vai além do simples reconhecimento da diversidade, pois propõe um diálogo genuíno entre as culturas, baseado na reciprocidade e na construção conjunta do conhecimento. Diferente do multiculturalismo, que pode se limitar a uma coexistência pacífica, a interculturalidade

busca transformar as relações sociais, promovendo a equidade entre os diferentes grupos culturais. Isso significa que não basta apenas respeitar a diversidade; é necessário criar espaços onde as culturas possam interagir de maneira horizontal, sem que uma se imponha sobre a outra.

Outro ponto essencial da interculturalidade, segundo Tubino, é que ela implica a descolonização do conhecimento. O pensamento ocidental e a ciência moderna, historicamente, foram utilizados para deslegitimar saberes indígenas, africanos e outros conhecimentos tradicionais. A interculturalidade propõe um rompimento com essa lógica, valorizando os saberes locais e reconhecendo que todas as culturas possuem formas legítimas de interpretar e interagir com o mundo. Esse processo exige a reconstrução de estruturas educacionais, políticas e sociais que, por séculos, privilegiaram um único modelo de conhecimento.

A aplicação dos conceitos de Tubino em contextos educacionais, como na disciplina Encontro de Saberes, demonstra o potencial da interculturalidade para transformar o ensino e a pesquisa acadêmica. Ao trazer mestres tradicionais para dentro da universidade e colocá-los em pé de igualdade com os professores acadêmicos, essa abordagem rompe com a hierarquia do conhecimento e permite que diferentes epistemologias coexistam de maneira produtiva. Esse é um exemplo prático de como a interculturalidade pode superar o multiculturalismo, promovendo não apenas o reconhecimento da diversidade, mas também a troca ativa de conhecimentos e a transformação das relações de poder.

Portanto, ao defender que a interculturalidade deve superar o multiculturalismo, Tubino aponta para a necessidade de uma sociedade verdadeiramente democrática no campo cultural, onde o diálogo entre diferentes formas de conhecimento seja real e transformador. A interculturalidade não significa apenas incluir diferentes culturas em um mesmo espaço, mas garantir que elas tenham voz e influência na construção do futuro coletivo. Dessa forma, o pensamento de Tubino contribui significativamente para debates sobre inclusão, equidade e descolonização do saber, sendo essencial para iniciativas que buscam uma educação mais justa e plural.

E para formação desse debate fiz uma entrevista com o professor titular da UFRR Pablo Albernaz, que foi responsável por implementar a disciplina em Roraima. Além dele, também fiz uma entrevista com a Sra. Maria das Graças Bahia, que é uma mestra de saber tradicional que lecionou na disciplina.

Essa aplicação de questionário foi importante para desenvolver os resultados dessa pesquisa e perceber se os pensamentos de objetividade entre esses dois sujeitos estão alinhados no que diz respeito ao avanço da disciplina.

A DISCIPLINA ENCONTRO DE SABERES

A disciplina Encontro de Saberes é uma iniciativa inovadora no âmbito das universidades brasileiras, concebida para promover a integração entre os conhecimentos acadêmicos e os saberes tradicionais de diversas comunidades, como indígenas, quilombolas, ribeirinhos e outras. Essa proposta visa reconhecer e valorizar a diversidade epistemológica existente no país, criando um espaço de diálogo e aprendizado mútuo entre diferentes formas de conhecimento.

A concepção dessa disciplina está profundamente ligada ao trabalho do antropólogo José Jorge de Carvalho (2020), que, ao longo de sua carreira, tem defendido

a necessidade de uma universidade mais inclusiva e plural. Em seu estudo “O Encontro de Saberes nas Universidades: Uma Síntese dos Dez Primeiros Anos”, Carvalho analisa a trajetória e os impactos dessa iniciativa desde sua implementação. Ele destaca que o Encontro de Saberes surgiu como uma resposta à exclusão histórica dos conhecimentos tradicionais no ambiente acadêmico, propondo uma ruptura com a hegemonia do saber ocidental e a valorização de outras epistemologias.

A disciplina foi implementada pela primeira vez na Universidade de Brasília (UnB), onde mestres de saberes tradicionais foram convidados a atuar como professores, compartilhando seus conhecimentos em igualdade de condições com os docentes acadêmicos. Essa experiência pioneira serviu de modelo para outras instituições de ensino superior no país, que passaram a adotar a disciplina em seus currículos. A proposta central é que os mestres tradicionais não sejam meros informantes ou objetos de estudo, mas protagonistas no processo educativo, contribuindo com suas perspectivas e práticas.

Ao longo dos dez primeiros anos de sua implementação, conforme analisado por Carvalho, o Encontro de Saberes enfrentou diversos desafios, como a resistência de setores acadêmicos à inclusão de saberes não ocidentais e a necessidade de adaptação das estruturas universitárias para acolher essa diversidade. No entanto, os resultados positivos, como o enriquecimento dos debates acadêmicos e a formação de estudantes mais conscientes sobre a pluralidade cultural do país, demonstram a relevância e o potencial transformador da disciplina.

O ENCONTRO DE SABERES NA UFRR

O professor Pablo Albernaz conta em nossa entrevista que em 2015 aconteceu um evento na Semana da Consciência Negra, onde Tata Bokule (um dos mestres de saber convidados para ministrar a disciplina, e mestre de tradição Angola) fez uma fala destacando que os povos de terreiro não queriam ficar sendo apenas objeto de pesquisa por visitantes da Academia que depois sumiam: eles queriam ocupar o espaço da universidade. Para o professor Pablo, essa fala foi o gatilho, a oportunidade que ele teve para falar com o Américo Lyra, vice-reitor da UFRR na época, sobre o projeto encontro de saberes e a possibilidade de implementá-lo na universidade.

Mas, foi somente em 2017 que foi formada uma comissão e aconteceu um evento para pensar o projeto na UFRR. Esse evento contou com a presença de professores convidados e mestres de saberes tradicionais. Entre eles estavam José Jorge de Carvalho (UNB), José Carlos dos Anjos (UFMG), Nego Bispo (pensador e mestre Quilombola), Vicente Ye’Kwana (Xamã Ye’Kwana), Tata Bokule (Mestre de tradição Angola), Maria das Graças (também chamada Yatylyssa Lefan, mestra de saber tradicional entrevistada para composição dessa pesquisa), entre outros convidados.

A partir desse seminário se estabelece então o início da disciplina na UFRR no curso de antropologia.

OS DESAFIOS PARA ESSA IMPLANTAÇÃO

A implementação da disciplina passou ainda por desafios no processo de pagamento dos mestres de saber, mas nas palavras do professor Pablo o principal desafio por parte da instituição foi “a não consciência do impacto epistêmico que tem a inclusão desses mestres, o impacto da pluriepistemologia, o abrir o espaço para outros saberes e o

quanto isso é importante. Não é simplesmente chamá-los para dar uma palestra e considerar isso uma compensação histórica. É de fato um projeto de refundação da universidade, a busca de outros paradigmas de conhecimento que fazem parte da nossa sociedade e que não são devidamente incluídos na universidade.” (Transcrição de fala do professor Pablo durante entrevista).

Por parte da mestra Yatylyssa Lefan, ela explicou em nossa entrevista que se sentiu acolhida pela universidade, mesmo que no começo ela e outros mestres não houvessem recebido remuneração. Ainda assim, ela diz que se sentiu respeitada como mestra e que houve uma boa interação por parte dos discentes da universidade em sua disciplina sobre as ervas dentro do espaço sagrado (Candomblé).

Sobre o que ela pensa que possa melhorar nas relações da universidade com os saberes tradicionais, ela fala que a academia poderia abrir mais espaços para participação em outras disciplinas e não apenas no encontro de saberes.

Ela fala sobre interculturalidade quando diz “é importante que esses saberes estejam presentes não apenas na antropologia, como também em outros campos, porque essa seria a melhor forma de mostrar aos acadêmicos como se combate o preconceito e a discriminação direcionados as comunidades de cultura afro brasileiras e indígenas. Levando para a academia mestres com seus saberes adquiridos pela oralidade, fortalecendo e mostrando o que temos de mais belo na ancestralidade! Assim, iremos desmistificar a visão que a universidade tem construída sobre as religiões de matriz africana e as comunidades de cultura afro e indígenas, diante da imposição do catolicismo e do evangelismo tão presentes ainda na instituição.” (Transcrição da fala da mestra Yatylyssa Lefan).

RESULTADOS DA PESQUISA

Pude perceber nas falas do Professor Pablo e da mestra Yatylyssa um alinhamento que segue a lógica do conceito apresentado por Tubino de que a interculturalidade na América do Sul é um processo de decolonialidade. Percebo em suas noções sobre a disciplina que ela avança nesse enfrentamento contra o próprio modelo europeu da academia e do aprendizado, enfrentando o racismo do pensamento colonizador, e trazendo para a academia novos paradigmas e problemáticas próprias da tradicionalidade e ancestralidade nativos e procurando colocar esses pensamentos em igualdade de importância no espaço da universidade.

De fato, não é um processo fácil, mas que se faz demorado tal arraigado que são os pensamentos que colonizaram o nosso próprio pensamento no ensinar e aprender, e por isso é importante destacar como através da disciplina houveram avanços significativos nessa caminhada.

Na UFRR já existe agora um apoio concreto para a disciplina, além de uma grande adesão por parte dos alunos do curso de Antropologia, e em 2024/2025 foi formado uma comissão para pensar e executar o projeto com recursos da reitoria. Quando o curso for ofertado será feito o pagamento dos mestres de saber através de projeto de ensino, que será ofertado já no primeiro semestre de 2025. Além disso o projeto também começa a acontecer nas escolas das comunidades Ye’Kwana com recursos da FUNAI, que foi aprovado nos créditos extraordinários do governo Lula para a emergência Yanomami. Também haverá pagamento de bolsa para os aprendizes na produção de um livro dos mestres de saber.

Também existe uma ampliação no número de universidades federais aderindo a disciplina, e em 2025 a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) ofertará a disciplina no curso de Sociologia.

Podemos concluir então que a disciplina encontro de saberes se consolida cada vez mais como um importante instrumento de interculturalidade como entendido por Fidel Tubino, buscando fazer uma mudança nas estruturas regulares da academia, fortalecendo e valorizando os conhecimentos tradicionais e de oralidade, levando-os para dentro da universidade, e também levando a universidade para dentro dos domínios de suas sabedorias, promovendo um encontro horizontal dessas epistemes por parte dos frequentadores da disciplina e implementando um pensamento decolonial e antirracista.

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, Elda Dos Santos. **Epistemologias da encantaria: um estudo contracolonial dos direitos linguísticos Ye’Kwana na UFRR.** (Dissertação). Universidade Federal do Rio Grande, 2024.

ALBERNAZ, Pablo de Castro; CARVALHO, José Jorge de. Encontro de Saberes: por uma universidade antirracista e pluriepistêmica. **Horizontes antropológicos**, v. 28, n. 63, p. 333-358, 2022.

ARIAS-SCHREIBER, Fidel Tubino. Entre el multiculturalismo y a interculturalidad: más allá de la discriminación positiva. **Derecho & Sociedad**, v.19, 2002, p. 299-311.

ARIAS-SCHREIBER, Fidel Tubino. Interculturalizando el multiculturalismo. **Monografías CIDOB**, 2003, p. 181-194.

ARIAS-SCHREIBER, Fidel Tubino. La interculturalidad crítica como proyecto ético-político. **Encuentro continental de educadores agustinos**, p. 1-4, 2005.

CARVALHO, Jose Jorge de; VIANNA, Leticia Costa Rodrigues. O encontro de saberes nas universidades. Uma síntese dos dez primeiros anos. **Revista Mundaú**, 2020, n.9, p.23-49.

CANDAU, Vera Maria, RUSSO, Kelly. Interculturalidade e Educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. In: **Revista Diálogo Educacional**. Vol.10, nº 29, enero-abril, 2010, pp. 151-169. PUC – Paraná.

NASCIMENTO, Raimundo Nonato Pereira do. Interculturalidade enquanto prática na educação escolar indígena. **Revista Antropológicas**, v. 27, p. 187-217, 2017.

Cronologia do Processo Editorial
Editorial Process Chronology

Recebido em: 03/04/2025
Aprovado em: 27/04/2025

Received in: April 03, 2025
Approved in: April 27, 2025